

PRODUÇÃO TEXTUAL ATRAVÉS DO GÊNERO CARTÃO POSTAL: UMA PROPOSTA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL DE LÍNGUA INGLESA

Flávia Coriolano Araújo Ribeiro

Sayonara Ramos de Oliveira Chaves

Telma Sueli Farias Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba

Resumo: Tendo em vista a dificuldade em despertar o interesse do alunado em busca de conhecimento, este trabalho tem objetivo principal de analisar o uso de uma sequência didática (SD) como uma ferramenta pedagógica que viabilize aos alunos de escola pública uma aprendizagem significativa em referência ao trabalho com o gênero textual. O projeto foi desenvolvido em uma escola da Educação Básica durante o período de regência do Estágio Supervisionado. As aulas foram ministradas em uma turma do 1º Ano do Ensino Médio, na qual foram desenvolvidas as habilidades de leitura e produção textual dos alunos, dando foco ao gênero textual *cartão postal*. Ou seja, através da leitura de diferentes cartões postais os alunos foram levados a produzir um texto do mesmo gênero em LI. O referencial teórico apresentado está fundamentado nas teorias de Dolz, Sehnewly e Noverraz (2004) sobre o uso e a definição de Moreira sobre SD, e também, as orientações dos PCNEM (2000). Através desse projeto foi possível concluir que a SD como uma ferramenta pedagógica não apenas viabilizou o nosso trabalho, mas, nos deu o apoio necessário para elaborá-lo e executá-lo de forma confiante, ajudando-nos a cumprir o nosso objetivo, que era o de incentivar os alunos a produzirem o gênero cartão postal em Língua Inglesa.

Palavras-chave: Sequência didática; Leitura; Escrita; Cartão postal.

Abstract: Given the difficulty in raising the interest of the students while seeking knowledge, this work has the main objective to analyze the use of a didactic sequence (SD) as a pedagogical tool that allowed for public school students meaningful learning in reference to the work with textual genres. The project was developed in a school of basic education during the regency of Supervised Internship. The classes were taught in a class of 1st year of high school, which were developed reading skills and students of textual production, giving focus to a textual genre, the postcard. By reading different postcards students were led to produce a text of the same genre in LI. The theory presented is based on the works of Dolz, Sehnewly and Noverraz (2004) on the use and definition of Moreira on SD, and also the guidelines of PCNEM (2000). Through this project it was concluded that the SD as a pedagogical tool not only enabled our work, but gave us the support needed to produce it and run it in a confident manner, helping us achieve our goal, which was to encourage learners to produce the genre postcard in English.

Keywords: Didactic sequence; Reading, Writing; Postcard.

Introdução

Este artigo é o recorte de um relatório feito na disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, feito por alunas do 7º período do curso, cuja finalidade do mesmo além de avaliar o nosso aprendizado na disciplina é ser um registro do projeto que realizamos. Também teve como função primordial uma análise sobre o uso de uma seqüência didática (SD) como uma ferramenta pedagógica.

Tendo em vista a dificuldade em despertar o interesse do alunado em busca de conhecimento, propomos em nossa experiência de estágio uma SD que viabilizasse aos alunos de escola pública de ensino médio uma aprendizagem mais significativa em referência ao trabalho com gênero textual, no nosso caso, o gênero escolhido foi *cartão postal*. Utilizamos como base epistemológica as teorias sobre SD de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) e Zabala (1998), como também, as orientações dos PCNEM (2000).

Este artigo encontra-se dividido em quatro partes. Na primeira, expomos todo o embasamento teórico e estrutural utilizado na elaboração e execução do projeto. Em seguida apresentamos nossa metodologia, onde detalhamos passo a passo como utilizamos a SD no projeto. Na terceira parte, concentramos na análise feita sobre a utilização da SD como uma ferramenta pedagógica, e indicamos as contribuições e dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto. Por fim, na última parte, destacamos nossas considerações finais sobre todo o projeto, ou seja, desde a elaboração da SD até os resultados finais.

Nosso aporte teórico

Nesta seção, abordaremos algumas teorias que servirão de embasamento teórico para elaboração da SD, assim como todo o projeto em discussão. As teorias presentes nesta seção, irão abordar desde a definição de linguagem, gêneros textuais, SD até as exigências dos PCNEM (2000).

Tomando como referência as exigências dos PCNEM (2000) (*op.cit.*), a respeito da linguagem, o qual remonta as noções bakhtinianas, (BAKHTIN, 1992) que afirmam que é no contexto social em que se processa a linguagem, orientando o professor a utilizar textos que

caracterizem os usos públicos da linguagem para que possam favorecer a reflexão crítica do discente a respeito do assunto que se deseja trabalhar. Assim, conforme os PCNEM (2000):

Diante dos novos paradigmas educacionais, não se espera que o professor seja o único a falar e o aluno, o único a escutar. É desejável que haja, ao longo das situações de ensino e aprendizagem, um salutar diálogo entre as duas partes, que pode contribuir definitivamente para a qualidade da construção do conhecimento (*op. cit.* p. 74)

Com respaldo nos PCNEM (*op. cit.*), emergem os estudos de textos inseridos nos gêneros textuais, que se caracterizam como o suporte dos textos trabalhados em sala de aula ou fora dela. É uma espécie de veículo de locomoção de idéias e estruturas.

Neste plano de produção de textos através de gêneros textuais, Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004) desenvolveram um estudo na universidade de Genebra, segundo os autores, os gêneros constituem-se como uma ferramenta que possibilitam exercer uma ação linguística sobre a realidade, além de ampliar as capacidades individuais do usuário a respeito do objeto sobre o qual a ferramenta é utilizada.

Dentre tantos tipos e variações de gêneros textuais, trabalhamos em nosso projeto o gênero cartão postal que, segundo estes autores, encontra-se inserido no tipo de gênero de exposição, no qual se expõe pontos turísticos e fatos das culturas originários dos locais dos cartões.

O cartão postal é um gênero de estrutura simples, composto de uma linguagem coloquial, que emprega duas funções básicas: expor informações sobre um lugar novo onde se encontra o remetente, como também informar o estado emocional que o remetente se encontra. Este gênero textual surgiu no século XIX, com o intuito de viabilizar o envio de mensagens de um lugar ao outro sem precisar passar pelas burocracias do correio de colar selos.

O trabalho com gêneros textuais viabiliza o ensino-aprendizagem com textos, entretanto, não organiza as múltiplas metodologias e atividades que o docente deseja trabalhar, mesmo tendo seu foco em mente, sem uma ferramenta que o ajude a organizar estas atividades e produções textuais, a execução poderá apresentar falhas. Assim, o trabalho do professor torna-se mais complicado e difícil de compreensão pelos discentes. Por este motivo,

destacamos neste artigo o uso da SD como uma ferramenta pedagógica que auxilia e ao mesmo tempo norteia os passos que o professor pode seguir para realizar seu projeto.

Segundo Zabala (1998, p.18) SDs são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. A utilização da SD além de auxiliar o professor na execução de sua proposta, também tem a função primordial de facilitar o entendimento sobre os gêneros textuais. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) SD tem como finalidade tematizar aspectos envolvidos na produção de textos organizados em um determinado gênero, além de apresentarem características da estrutura (comunicativa) particular dos textos pertencentes a cada gênero trabalhado.

Os aportes teóricos utilizados ao longo do projeto tiveram uma relevante importância por nos dar uma certeza maior sobre o assunto que tratávamos. Estes, nos mostrava a eficiência da SD. Desta forma, tínhamos uma maior certeza de que nosso projeto seria viável, por sabermos que teríamos fontes para nos servir de suporte, isto é, a cada passo que dessemos teríamos referências para nos guiar, fazendo com que ficássemos mais seguros com o projeto que propúnhamos.

Metodologia

Nosso projeto foi desenvolvido em uma escola da rede pública, situado em uma região periférica da cidade de Campina Grande-PB. Estagiamos numa turma do 1º ano do ensino médio, composta por 44 alunos matriculados, sendo apenas 33 frequentantes assíduos. A turma era bem comportada e disposta a realizar as atividades solicitadas.

Sabendo das exigências feitas pelo PCNEM, que cobram dos alunos desta etapa uma maior desenvoltura na leitura, procuramos fazer um projeto que abordasse esta habilidade lingüística, mas, que ao mesmo tempo atraísse o interesse do alunado. Por esta razão, escolhemos o gênero *cartão postal* e como tema principal o *turismo* para viabilizar o gênero escolhido.

Importante ressaltar que a escolha do gênero e do tema não foram intuitivas. Ela partiu das observações que fizemos da turma durante as duas semanas de monitoramento, que

antecederam o início de nossas aulas com a turma. Ao observarmos as conversas paralelas dos alunos durante as aulas, notamos que o assunto era quase sempre o mesmo, falavam sobre viagens, lugares diferentes, gírias usadas em outros estados. Então percebemos que este era um tema que lhes chamavam atenção, o que tornaria nosso trabalho mais dinâmico e produtivo se explorássemos estes assuntos com eles.

Nosso projeto foi dividido em dois módulos. O primeiro concentrava-se na exposição do projeto, onde expúnhamos os nossos objetivos com a proposta lançada e o detalhamento do tema com atividades e leituras sobre novas culturas e aprofundamento da cultura em foco (Campina Grande). O segundo módulo, abarcou as produções do projeto: a primeira escrita, seguida da correção coletiva e a produção final.

Nossas reflexões acerca da aplicação de nossa SD

Neste tópico iremos apresentar algumas reflexões que fizemos no decorrer de nosso projeto com relação a aplicabilidade da SD, desde o momento de sua elaboração até a execução da mesma dentro de nossa proposta.

O projeto iniciou-se na universidade, com a explanação da professora da disciplina de Estágio Supervisionado IV, sobre a SD. De início estudamos alguns teóricos a respeito da SD e dos diversos gêneros textuais que poderíamos trabalhar. Nesta etapa, tivemos a oportunidade de analisar alguns exemplares de trabalhos feitos por outros alunos, para facilitar o nosso entendimento sobre a definição, conceito, estrutura e objetivos de uma SD. Uma das teorias mais utilizadas foi a de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a respeito da utilização da SD como ferramenta pedagógica.

Após estes estudos, percebemos que a SD é uma ferramenta muito útil e eficaz, um instrumento docente indispensável para a boa execução de um projeto pedagógico. Entretanto, percebemos que seria um tanto difícil sua elaboração, pois requeria mais que apenas uma definição. Na verdade, necessitávamos de um aprofundamento no estudo sobre sua produção e aplicabilidade. Por outro lado, percebemos também que ao finalizarmos a produção da SD, este instrumento didático daria uma segurança maior ao docente para executar qualquer proposta que desejasse. Era uma certeza de tarefa cumprida.

Após o período de estudos e discussões, partimos para a produção efetiva da SD, tarefa que não foi muito fácil. Sentimos bastante dificuldade, pois não tínhamos elaborado nenhuma durante o curso. Iniciamos com a produção de um plano de curso que abarcaria todo o período de regência do estagio. O primeiro passo para esta elaboração foi a indicação de um tema e de um gênero textual. Para isso, monitoramos a turma na escola por um período de duas semanas objetivando encontrar um tema e um gênero de texto que se adequasse aos alunos para viabilizar melhor a produção da SD.

O primeiro tema que pensamos em trabalhar foram as eleições municipais, pois estávamos na época e víamos a empolgação dos alunos em relatar as notícias da política e por opinarem sobre as propostas dos candidatos a disputa. Para trabalhar com este tema, deveríamos propor um gênero textual mais amplo, que incluísse a opinião deles de forma argumentativa, um artigo de opinião, por exemplo. Porém, este gênero requeria um tempo maior de orientação com eles, tempo que não tínhamos, devido os feriados e os contratemplos do calendário das eleições. Então, percebemos que não era viável explorar o tema eleições municipais e continuamos a observar os alunos, o que nos fez descobrir outro tema que despertava ainda mais o interesse deles, o turismo.

Durante a monitoria, os alunos sempre falavam sobre cidades que eles conheciam ou queriam conhecer, das gírias utilizadas em outros estados, as diferenças de culturas de outras regiões. Por este motivo decidimos explorar o conhecimento dos alunos sobre outros lugares, atrativos turísticos que conheciam, a fim de envolvê-los e ativar o conhecimento de mundo que eles tinha a respeito de culturas diferentes, por isso decidimos trabalhar como tema principal o turismo. Depois desta decisão, surgiu a duvida de qual gênero colocaríamos como desafio de leitura e produção escrita vinculado a este tema. Após algumas reflexões optamos pelo gênero *cartão postal*.

Escolhemos este gênero de texto por o mesmo requer dos alunos uma escrita não muito extensa, com um conhecimento linguístico razoavelmente básico e refletir as experiências dos alunos relacionadas ao tema. Depois da escolha do tema e do gênero ficou mais fácil selecionar os textos, as atividades e os gêneros auxiliares a serem trabalhados. A elaboração da SD foi ficando mais fácil e a nossa vontade em desempenhar esta proposta aumentou, deste modo, passamos a ficar mais confiantes no projeto.

O que nos deixou muito mais confiante foi o tempo que passamos com a turma antes de iniciarmos o nosso projeto, isto é, o período de monitoria. Esta vivência contribuiu para que se estabelecesse uma relação mais cordial entre nós e os alunos, fato que nos ajudou a escolher o tema e o gênero textual. Outro fato importante, foi a oportunidade que tivemos de observar o professor vigente da turma. Neste período pudemos conhecer os conteúdos que o mesmo estava trabalhando, o que nos ajudou na execução do nosso projeto. Também observamos sua postura com a turma, e isto nos servia de exemplo para sabermos como nos relacionarmos melhor com eles. Este momento do projeto fez toda a diferença no resultado que o mesmo teve, pois estar inserido no âmbito escolar é diferente de supor, e este fato nos fez verificar o que daria certo ou não.

Ao terminar a produção da SD partimos para a aplicação da mesma. Iniciamos o módulo 1 da SD explicando para os alunos o que era nossa proposta e qual o objetivo, eles demonstraram bastante motivação e pareciam ansiosos para começarem, empolgação esta que era recíproca de nossa parte, além de entusiasmadas estávamos receosas de alguma etapa não dar certo, medo este que no decorrer das aulas com o cumprimento das etapas da SD passo a passo foram diminuindo.

Informamos aos discentes os objetivos do nosso projeto para que eles soubessem desde o início o que iriam fazer e saber o quão utilitário seria para a turma elaborar a produção que estávamos propondo. Mostrar que não era apenas uma atividade escolar sem uma funcionalidade do lado externo da escola. Pensamos que ao explicar o passo a passo do projeto os deixariam mais autônomos e menos perdidos sobre a produção.

Em referência ao módulo 1 de nossa SD, percebemos que foi uma boa iniciativa esta ação, porque eles responderam melhor a cada etapa, uma vez que já sabiam onde chegariam e isto também contribuiu para despertar um maior interesse deles. Seguimos com as instruções da estrutura do gênero textual escolhido e a linguagem a ser utilizada nas produções escritas. No decorrer das aulas debatemos sobre questões culturais diferenciadas, principalmente sobre Campina Grande, que era o assunto com maior foco, por ser sobre ela as produções. Revisamos alguns assuntos gramaticais que precisaríamos para as escritas e aplicamos atividades com o perfil da proposta para ajudá-los na produção do gênero.

Dando continuidade ao módulo 2 de nossa SD, a qual dividimos em três partes. A primeira concentrou-se na produção inicial, na qual pedimos aos alunos primeiramente que desenhassem uma imagem de Campina Grande, que representassem a cidade para eles. Também pegamos na biblioteca da escola os dicionários que nos disponibilizamos de modo a auxiliar na produção textual, na qual escreveriam de forma bem livre, uma mensagem para um amigo ou parente deles, por último, pedimos que endereçassem os cartões e recolhemos para a correção coletiva na próxima aula.

Este primeiro momento foi muito proveitoso, uma vez que os alunos já estavam familiarizados com o tema. Contudo, alguns ainda apresentaram dificuldades com a estrutura do gênero, gerando neles uma insegurança no desempenho da produção final, e este fato nos levou a revisar mais uma vez a estrutura do gênero textual a cada atividade proposta para que restasse apenas as dúvidas com vocábulos. No geral, conseguimos seguir a seqüência de nossa SD para este primeiro momento do módulo II.

Obedecendo a nossa seqüência, na próxima aula foi realizada a correção coletiva. Para tal, separamos alguns cartões que apresentavam mais erros, tanto gramaticais quanto de estrutura do gênero, anotamos todos os referidos problemas no quadro e pedimos que eles nos ajudassem a colocar em uma melhor forma. Os alunos de início ficaram intimidados com os erros cometidos, mas no decorrer da aula nos ajudaram na correção. Ao terminarmos a correção, tiramos algumas dúvidas que ainda restaram.

Neste momento do projeto, nos desanimamos um pouco, ao ver que os alunos ficaram frustrados com os erros que cometeram, pensamos até que não iriam mais querer prosseguir com o trabalho, mas, no percurso, este quadro se reverteu e conseguimos mobilizá-los para a prática da correção coletiva.

Após vencida esta etapa do módulo 2, seguimos para escrita final (vide Anexo). Nesta fase, percebemos que os alunos estavam entusiasmados para receberem os cartões postais oficiais e escreveram suas produções após a correção. Eles ficaram ainda mais motivados quando mostramos a imensa variedade de cartões que trouxemos para que eles usassem na reescrita. Para viabilizar melhor esta fase de produção textual, pegamos na biblioteca da escola alguns dicionários. O auxílio desta ferramenta didática ajudou os alunos a ficarem mais confiantes para inovarem em suas escritas e nos deixou a certeza de obtermos bons resultados.

Eles levaram o tempo das duas aulas e sempre nos chamavam para tirarem algumas dúvidas ainda existentes sobre gramática, alguns alunos chegaram até exceder o tempo estimado das aulas o que nos fez permanecer mais tempo na escola para dar tempo recolhemos todas as produções de uma vez.

Em nossa opinião, a produção final foi bem tranquila, os dicionários ajudaram bastante, deixando-os mais confiantes em inovarem em suas produções. As dúvidas mais frequentes neste momento foram em relação à gramática, uma vez que eles queriam inovar na escrita, mas para isso eles precisavam de assuntos gramaticais que não dominavam muito bem, por isso nos pediam orientação, o que não prejudicou na elaboração da atividade.

Voltamos à escola para devolver a escrita final dos alunos, pois precisávamos passar alguns questionários de avaliação sobre nossa regência de estágio. Enquanto corrigíamos a escrita final dos alunos percebemos que eles aprenderam a estrutura do gênero que trabalhamos, além de um progresso no Inglês. Resultado este que veio através da primeira correção que fizemos, uma vez que na primeira produção, os alunos ainda tinham muitas dúvidas sobre a estrutura do gênero. Concluímos que se não tivéssemos feito a primeira correção coletiva, para sanar as dúvidas dos alunos, o resultado não teria sido tão proveitoso quanto foi.

Ao final do nosso projeto, cumprimos nossa meta, que era conduzir os alunos à produção de cartões postais tendo como tema Turismo, onde os alunos fariam de nossa cidade Campina Grande. Após nossa experiência de regência de estágio através da aplicação de uma SD, percebemos que esta ferramenta didática não apenas viabilizou o nosso projeto, como também nos deu segurança ao nos guiar passo a passo, nos deixando mais confiantes de um resultado satisfatório. Assim, entendemos que todo o trabalho que tivemos no início em sua confecção serviram como treinamento para uma boa aplicação da nossa proposta.

Considerações finais

Este artigo teve com objetivo geral apresentar os resultados de nossa prática na disciplina de Estágio Supervisionado II e socializar nossas experiências neste percurso com a aplicação de uma SD. A produção textual dos alunos versava sobre o tema *turismo* tendo como gênero textual o *cartão postal*. Nos sentimos realizadas por cumprirmos o objetivo de nosso projeto que era o de incentivar os alunos do ensino médio de uma escola de pública de Campina Grande a produzirem o referido gênero em Língua Inglesa.

Ao finalizarmos nosso projeto, percebemos que todas as teorias que lemos, as discussões que tivemos na universidade tiveram suas respectivas importâncias e que não teríamos conseguido o resultado tão satisfatório que alcançamos, se não tivéssemos tido esses momentos, como também a orientação para a produção e aplicação da SD. Assim, reconhecemos a importância que cada fase do estágio nos propôs, pois o conjunto delas foi nosso maior guia para execução de nosso projeto através da SD.

A SD como uma ferramenta pedagógica não apenas viabilizou o nosso trabalho, mas, nos deu segurança para elaborá-lo e executá-lo com “maestria”. Dificuldades encontramos, mas, com a SD como a nossa ferramenta pedagógica que tínhamos a mão ficávamos mais confiante para enfrentá-las e nos sentimos seguras para nossa prática docente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. MEC. Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michèle. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita** – seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola / Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004. São Paulo: Mercado de letras, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.